

António Roquette

Mandato 2016 - 2021

Um mandato a refundar alicerces para voltarmos a ter futuro

Caros Associados, Dirigentes e Delegados

Caros Amigos,

Como é do vosso conhecimento, na sequência da decisão do Governo em 2020, a qual estabeleceu várias medidas excecionais e temporárias para a área do desporto devido à doença Covid-19, entre elas, uma que veio a definir que as “eleições dos titulares dos órgãos sociais que tivessem lugar no ano de 2020, se podiam realizar no ano de 2021”, a assembleia geral da FPV deliberou, em junho de 2020, mediante proposta da Direção, que as eleições para os órgãos sociais da FPV ocorressem no ano de 2021.

Assumi assim, como todos os restantes órgãos sociais, a prorrogação do mandato por mais um ano, tendo por base as seguintes preocupações:

- Estabilidade e conclusão do processo desenvolvido nos últimos 4 anos;
- Participação nos JO Tóquio com o apuramento de um maior número de classes.

O caminho que foi possível percorrer neste último quinto ano de mandato e que agora termina, mostra que os compromissos eleitorais para a gestão da federação foram sempre respeitados e a FPV é, hoje em dia, uma instituição credível e de boas contas, como aliás salientam fornecedores e outras com as quais temos vindo a colaborar, nomeadamente o IPDJ, COP, CDP, entre outras.

A auditoria realizada logo após a tomada de posse da atual Direção em 2016, foi de crucial importância na identificação de uma situação financeira extremamente complicada, com um passivo que rondava os 801.000 euros e com fundos patrimoniais negativos no valor de cerca de 335 mil euros.

Com efeito e conforme estabelecido no programa de ação, procedeu-se a uma reestruturação orgânica da federação de modo a criar ganhos de competência e desse modo, internalizar uma maior eficiência e mudança de processos relacionados com a sua atividade regular, o que culminou com os sucessivos resultados positivos que foram alcançados, em 2017: +123.336€; 2018: +152.320€; 2019: +19.335€; 2020: +313.968€.

Dos compromissos eleitorais assumidos na candidatura em 2016, pese embora os esforços efetuados, há dois que não tiveram a corporização desejada. O primeiro diz respeito à implementação de uma estratégia de comunicação e que é de grande significado para a afirmação da FPV nos media e para o conhecimento da modalidade pelo público em geral e por parte das empresas potencialmente parceiras. O outro compromisso, trata-se da descentralização de processos que, no quadro atual da Vela, passa inevitavelmente pelas associações regionais que na sua área de jurisdição cobrem o território nacional.

Uma vitória igualmente importante e que importa referir, foi o longo e árduo processo de conversações com o IPDJ, no sentido de se encontrar uma solução para o ressarcimento do apoio financeiro aos contratos-programa que não foram celebrados em 2010/11 em resultado de a federação ter-se visto privada do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, assim como, do pedido para a devolução do montante de 228.498€, relativo aos três primeiros meses de 2010 que haviam sido pagos, com base no aditamento ao contrato-programa do ano anterior.

O acordo alcançado culminou, após um longo período de sucessivas reuniões e negociações com o IPDJ, no recebimento de uma compensação no valor de 300.000 euros, verba que em nosso entendimento, dificilmente seria recebida, ou caso contrário, provavelmente o processo arrastar-se-ia em tribunal por mais alguns anos e sem fim à vista.

Com a casa arrumada, apresento-vos, de forma resumida, as medidas mais emblemáticas deste mandato:

1- Quadro Competitivo

- a. Taça de Portugal de Escolas de Vela
 - i. Foi recuperada a prova emblemática das Escolas de Vela que se encontrava algo desvirtuada com uma elevada heterogeneidade entre os participantes. A “festa” foi reformulada, no sentido de uma maior homogeneidade, fator fundamental para que esta prova seja uma experiência que traga ainda melhores recordações aos jovens velejadores.
- b. Taça de Portugal da Classe Optimist
 - i. Com a alteração da nomenclatura, criando a Taça de Portugal da Classe Optimist (que integra as duas provas de apuramento nacional) resolvemos o problema que há muito as Associações Regionais da Madeira e dos Açores reivindicavam para resolverem o problema de financiamento dos governos regionais (que apenas apoiam a deslocação a Campeonatos e Taças) na deslocação às provas de apuramento nacionais.
- c. Adaptação dos Critério de Acesso às provas da FPV, à realidade das regiões autónomas
 - i. No âmbito das provas da Classe Optimist, nomeadamente, a Taça de Portugal da Classe (2 PAN), procuramos flexibilizar os critérios de acesso para a Madeira e Açores, tendo em atenção as especificidades da insularidade da primeira e a múltipla insularidade da segunda.
- d. Campeonato Portugal Juvenis e Infantis após o CNS para estender a época desportiva
 - i. Deslocando o Campeonato de Portugal para o mês de Junho e deixando, assim, de o integrar nas provas de apuramento nacionais, conseguimos prolongar o calendário competitivo e transformar o Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis, numa grande festa da vela juvenil.
- e. Campeonato Nacional de Techno 293
 - i. Em resultado do projeto lançado pela FPV no ano de 2019 no seguimento do que já se encontrava em curso na Madeira, foram realizados nos anos de 2019 e 2020, no continente, o Campeonato Nacional de Techno 293, proporcionando aos velejadores do Continente, Madeira e Açores um grande momento competitivo, promovendo a mais acessível disciplina olímpica da Vela.
- f. Vela Adaptada: integração no Campeonato de Portugal de Juniores e Absoluto
 - i. Na época 2018/2019, a Vela Adaptada passou a ter um capítulo próprio nos Regulamentos Desportivos e, mais importante, passou a integrar, através do Hansa 303 individual (classe “paralímpica”), o Campeonato de Portugal de Juniores e Absoluto, sendo atribuído o título de “Campeão de Portugal de Vela Adaptada”.
 - ii. Com este passo, a Vela Adaptada deixou de estar confinada e todos os velejadores passaram a confraternizar, enriquecendo-se, com as suas diferenças.
 - iii. Desta forma, os clubes candidatos à organização do Campeonato de Portugal de Juniores e Absoluto, passaram também a disponibilizar uma melhor oferta de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida.
- g. Vela de Cruzeiros ORC
 - i. Descentralização dos Campeonato de Portugal de Cruzeiros ORC

1. Por forma a levar a vela de cruzeiros a todos, proporcionamos que a Madeira e os Açores organizassem, juntamente com a FPV, o Campeonato de Portugal de Cruzeiros ORC, em 2019 e 2021 respetivamente, o que veio a revelar-se um grande êxito desportivo e demonstrativo da capacidade organizativa das respetivas Associações Regionais e Clubes envolvidos.
- ii. Ranking
 1. Procurámos promover a atividade regional, incentivando os Rankings Regionais de Vela de Cruzeiro ORC.
- h. Enquadramento para o Campeonato Nacional de Cruzeiros ANC
 - i. Fruto da parceria entre a FPV e a Associação Nacional de Cruzeiros, foi possível encontrar um equilíbrio regulamentar para que se pudesse realizar-se o Campeonato Nacional de Cruzeiros ANC, que pelo grande número de associados, contribui para o alargamento do número de praticantes de vela.
- i. Campeonatos Nacionais de Kite
 - i. Em 2018 a World Sailing definiu que o Kiteboarding seria disciplina olímpica para Paris 2024. Esta decisão foi ratificada pelo Comité Olímpico Internacional, através do seu presidente, Thomas Bach, em comunicado de 10 de junho de 2021 (<https://fb.watch/61VQRvUml0/>).
 - ii. Neste contexto, a FPV, juntamente com o Clube Naval da Fuzeta, organizou nos anos de 2019, 2020 e 2021, o Campeonato Nacional de Kiteboarding, na classe Kitefoil, e TTR (2019 e 2020), abrindo portas para que, através da consolidação dos quadros competitivos, consigamos desenvolver a competição de Kite em Portugal, em especial, o KiteFoil, disciplina Olímpica.
- j. Promoção e apoio a inúmeras provas internacionais em Portugal
 - i. Mais do que nunca, fruto da grande dinâmica dos nossos clubes e empresas, Portugal organizou, de forma continuada, provas internacionais de grande relevo com o apoio da FPV, contribuindo para fixar em Portugal, os melhores velejadores do mundo, facto que beneficiou desportiva e financeiramente, a preparação olímpica portuguesa.
- k. Taça de Portugal das classes Olímpicas e Estratégicas (Época 2021/2022)
 - i. Uma das críticas quanto ao quadro competitivo é o de que este termina muito cedo e que os velejadores que não participam nos Campeonatos da Mundo e da Europa, deixam de ter, precocemente, um estímulo para continuarem a treinar.
 - ii. A solução encontrada, que teve de respeitar a necessidade de o Critério de Seleção terminar cedo para se assegurar a inscrição nas provas internacionais, foi a de ser criada a Taça de Portugal das Classe Olímpica e Estratégica, que inclui as provas de critério, acrescida de uma prova extra, posterior, alargando-se, desta forma, o calendário de provas, contribuindo, assim, para a motivação dos velejadores e o seu processo evolutivo.
- l. Retoma do Team Racing no Campeonato e Portugal de Juvenis e Infantis (Época 2021/2022)
 - i. Pese embora algumas iniciativas regionais, há muito que se deixou de realizar provas nacionais de Team Racing nos escalões mais jovens.
 - ii. Atentos a esta realidade e dos benefícios que esta especialidade aporta nos domínios técnicos, táticos e estratégicos, e ainda, nas Regras de Regata, o Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis 2022, incluirá, num dos dias de regata, o Team Racing.

- m. Provas de Apuramento e Nacionais das Classes de interesse nacional
 - i. Suportámos as despesas com a arbitragem das provas de apuramento e campeonatos Nacionais das classes de interesse nacional, com absoluta consciência de que são estas classes que sustentam a retenção em fase adulta e o regresso de ex-praticantes, estando algumas a fazer, neste capítulo, um trabalho excecional.

2- Licenças Desportivas

- a. Licença Desportiva Escola de Vela
 - i. Esta Licença, criada para a época 2019/2020, menos burocratizada, pois não obrigada a exame médico-desportivo, e por isso não habilita a competir, foi um serviço da FPV aos Clubes, pois proporcionou aos frequentadores de cursos de vela, um seguro de acidentes pessoais, por 8,00 €, nos termos definidos pelo Decreto-Lei nº 10/2009, de 12 de janeiro.
 - ii. Desta forma os alunos dos cursos ficaram seguros e a FPV e os Clubes aumentaram o número de filiações, refletindo de forma mais real o número de praticantes de vela.
 - iii. Também os praticantes mais informais, que não participam em competições, passaram a poder obter, independentemente do seu escalão, a LD Escola de Vela.
 - iv. Certo é que, não obstante a pandemia, a FPV aumentou o número de praticantes com Licença Desportiva :
 - 1. Época 2016/2017:
 - a. Nº Total de Praticantes com LD: **1998**
 - 2. Época 2020/2021:
 - a. Nº Total de Praticantes com LD: **3762**
- b. Cartões digitais
 - i. Em linha com a transformação digital, a FPV deixou de emitir os cartões das licenças Desportivas em formato físico, e passou a fazê-lo em formato digital, poupando-se recursos e possibilitando uma atualização momentânea da informação.

3- Escolas de Vela

A certificação de Escolas de Vela é um processo complexo que tem várias dimensões interdependentes com o objetivo último de proporcionar um melhor ensino, capaz de reter os praticantes.

- a. Número de escolas de vela Certificadas
 - i. No ano de **2019** tínhamos **18 Escolas de Vela Certificadas** (4 de Kite e 14 de Vela)
 - ii. No ano de **2021** temos **39 Escolas de Vela Certificadas** (14 de Kite e 25 de Vela)

4- Programa Nacional de Ensino em Escolas de Vela

- a. Uma das dimensões que concorrem para o sucesso do processo ensino/aprendizagem e satisfação dos praticantes, é a existência de um modelo de ensino.
- b. A Federação Portuguesa de Vela elaborou um caderno de encargos para a elaboração do **Programa Nacional de Ensino em Escolas de Vela** e estamos a receber feed-back de clubes e treinadores à proposta metodológica apresentada para que a versão definitiva seja depois disponibilizada aos Clubes com Escola de Vela Certificadas.
- c. A proposta de Programa Nacional de Ensino em Escolas de Vela (PNEEV), tem os seguintes grandes objetivos:
 - 1 – Criação de um plano de ensino da Vela estruturado e sequencial, com fundamento científico e pedagógico

- 2 – Harmonização de metodologias e conteúdos de ensino, de modo que haja uma referência nacional para cada um dos 4 níveis de ensino desta proposta
- 3 – Implementação de um sistema de avaliação e certificação formal de competências dos alunos velejadores, de fácil aplicação e interpretação.
- d. Para a correta operacionalização deste programa, vão existir dois documentos estruturantes, que vão funcionar como ferramentas de trabalho para a implementação dos processos no terreno, a saber:
- “**Manual de Apoio ao PNEEV**” (para apoio aos Clubes e Treinadores)
 - “**Caderneta do Velejador**” (a ser entregue aos praticantes, onde é certificado o nível de aprendizagem).

5- Desporto Escolar

- a. Fruto da parceria entre a DGE, o IPDJ e a FPV, foram estabelecidos 2 contratos-programa com o IPDJ com a finalidade de equipar o Desporto Escolar com uma quantidade muito significativa de embarcações, a saber:
- a. 80 Optimist
 - b. 9 Laser Pico
- b. No protocolo celebrado entre a FPV e a DGE respeitante à cedência das embarcações (condição do contrato-programa celebrado com o IPDJ), foram salvaguardadas condições para que essas embarcações possam vir a ser usadas pelos Clubes onde estão sediados os Grupos Equipa ou Centros de Formação Desportiva.
- c. Nos regulamentos desportivos para a época 2021/2022, foi consagrado que nas provas de âmbito regional, que não atribuem título, os alunos do desporto escolar inseridos em Grupos Equipa possam participar, com classificação separada.
- d. Pretendemos desta forma criar um espaço de interação para que exista, com naturalidade, a deslocação de alunos do sistema desportiva escolar para o sistema federado, libertando o sistema desportivo escolar para a captação de novos alunos velejadores.

6- Formação de Treinadores

Foram realizados 15 cursos e 11 ações de formação contínua, com a presença de 295 formandos (em cursos).

- a. Treinadores de Vela Grau I
 - i. Ao longo destes 5 anos foram realizados **7 cursos de Treinadores de Vela Grau I**, incluindo 1 nos Açores e 1 na Madeira, e ainda, 1 em parceria com a Direção Geral de Educação, dirigido a professores), tendo sido formados 175 treinadores.
- b. Treinadores de Vela Grau II
 - i. Foram realizados **4 cursos de Treinadores de Vela de Grau II**, tendo sido formados 59 treinadores.
- c. Treinadores de Kite
 - i. Foram realizados **4 cursos de treinadores de Kiteboard Grau I**, tendo sido formados 61 treinadores.
- d. Formação Contínua on-line
 - i. Foram realizadas **11 ações de formação contínua específica**.

7- Formação de Árbitros

Realizaram-se 28 cursos com a presença de 612 formandos

- a. Oficiais de Regata
 - i. Foram realizados 15 cursos
- b. Juízes

- i. Foram realizados 8 cursos
- c. Medidores
 - i. Foram realizados 4 cursos
- d. Seminários Internacionais
 - i. Foi realizado um Seminário Internacional da World Sailing

8- Bolsa de Treinadores

- a. Durante vários anos os clubes depararam-se com a dificuldade em encontrar treinadores disponíveis para os seus projetos.
- b. No início do ano de 2021 criamos uma bolsa de treinadores, disponível no site da FPV (<https://fpvela.pt/wp-content/uploads/2021/04/Bolsa-de-Treinadores-SITE-4.pdf>) à qual aderiram todos os treinadores que se disponibilizaram a fazer parte da mesma, tendo-se prestado, desta forma, um serviço aos clubes e aos treinadores.

9- Gestão da Pandemia

- a. A FPV estabeleceu, desde o primeiro momento da pandemia, um estreito diálogo com a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto para demonstrarmos que enquanto modalidade individual, ao ar livre e sem contacto entre praticantes, deveríamos constar num grupo de modalidades a serem excecionadas nas medidas mais restritivas à prática desportiva.
- b. Fomos efetivamente bem-sucedidos e os nossos documentos de regulação da prática desportiva e competitiva, mereceram a aprovação da Secretaria de Estado e a Vela considerada como modalidade de baixo risco pela DGS (página 18 – [Orientação nº 036](#)), facto que levou a que fôssemos das modalidades menos afetadas pelas medidas restritivas para o controlo da pandemia.
- c. No período mais complicado da pandemia, aquando do confinamento obrigatório, a FPV foi uma forte promotora das Regatas de Vela Virtual, que inicialmente decorreram por iniciativa de um grupo de Oficiais de Regata e depois também por iniciativa de vários clubes, iniciativas que em muito contribuíram para que o isolamento fosse mais bem tolerado e a saúde mental salvaguardada.

10- BackOffice da FPV

- a. Para melhor servir os nossos clubes, no que ao processo de renovação ou emissão de Licenças Desportivas diz respeito, mas também na consulta por parte dos portadores de Licença Desportiva para atualização de dados e para os Clubes confirmarem as inscrições em provas, desenvolvemos um novo backoffice, mais intuitivo e de capacidade alargada para novos conteúdos.
- b. Um desses conteúdos é o Calendário Anual de Provas, no qual, para além da FPV, que insere as provas de âmbito Nacional e Internacional, as Associações Regionais inserem as provas de âmbito regional.

11- Seleções Nacionais de Classes Estratégicas

- a. Mantivemos o apoio que temos dado à classe Optimist e apoiamos com verbas mais significativas as seleções nacionais das classes 420, ILCA, Hansa e Techno 293, na participação dos respetivos Campeonatos do Mundo e da Europa.

12- Projeto Piloto Kite

- a. Em resultado da primeira decisão da World Sailing em incluir o Kite nos Jogos Olímpicos no formato Mixed Relay, a FPV lançou um projeto piloto para o desenvolvimento do kite feminino em parceria com as Escolas de Kite Certificadas pela FPV.

- b. Posteriormente, em função da alteração do formato olímpico do Kite que passou de Mixed Relay para uma competição Masculina e outra Feminina, o projeto foi adaptado, e conta com um grupo de 4 atletas, 3 masculinos e 1 feminino.

13- Vela Olímpica e Jogos Olímpicos

- a. A Vela Olímpica é a nossa grande montra, pois pela sua exposição mediática, permite-nos uma visibilidade que nenhuma outra dimensão da nossa modalidade consegue dar.
 - i. É, também, o resultado final do investimento que o Estado espera de nós, pois é esse o culminar do processo de desenvolvimento do desporto federado.
- b. Tivemos resultados de excelência como há muito não víamos:
 - i. André Pereira, sub 23, obteve o 3º lugar, da frota de prata, no primeiro mundial da nova classe olímpica de windsurf, o IQfoil.
 - ii. Beatriz Gago e Rodolfo Pires obtiveram o 7º lugar no Campeonato da Europa de juniores da Classe 470 misto.
 - iii. Eduardo Marques obteve o 19º lugar na prova de qualificação olímpica e ficou muito perto da presença em Tóquio.
 - iv. Carolina João conseguiu, na última oportunidade, a qualificação Olímpica e teve uma honrosa participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio.
 - v. Diogo Costa e Pedro Costa, também na última oportunidade, sagraram-se vice-campeões do Mundo da Classe 470 e conseguiram a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio, nos quais ganharam uma regata e onde foram semifinalistas, com um honroso 15º lugar.
 - vi. Jorge Lima e José Costa, estiveram brilhantes em Tóquio. Ganharam uma regata e mantiveram em aberto a luta pelas medalhas até ao último dia, terminando a participação olímpica em 7º lugar, obtendo, desta forma, um honroso diploma olímpico.
- vii. Por fim, com esta participação olímpica, conseguimos afirmar novos valores na vela olímpica, aliando a sabedoria dos mais experientes, à “garra” dos mais novos, que são a cara visível de uma nova geração de velejadores na via da excelência da Vela Olímpica.

14- Transição Digital

- a. Projeto eDesporto

Este projeto, liderado pela Fundação do Desporto e em copromoção com cinco federações ligadas ao mar, foi apresentado pela Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização ao SAMA Portugal 2020. Este projeto promete ser “a” solução digital pioneira no universo desportivo. O e-desporto é uma ferramenta digital inovadora de gestão e administração para o universo desportivo federado, tendo sido arquitetado para ser uma solução tecnológica, informática e administrativa de vanguarda. O seu objetivo prende-se sobretudo com a melhoria da comunicação, interna e externa, dentro do universo desportivo, com acesso às tecnologias da informação e à desmaterialização de processos. Durante o mês de setembro teve lugar o primeiro workshop sob o tema “A transição Digital no Universo Desportivo” e que constituiu o arranque para a fase operacional que se seguirá no cronograma do projeto, fase essa que será alicerçada na cartografia e na reengenharia de processos.

15- O Futuro

- a. Agora, com as contas arrumadas, podemos colocar em marcha, com outra velocidade, um projeto de preparação olímpica permanente, que articule, com capacidade financeira, o processo desde a orientação de talentos com vista à especialização e ao alto rendimento, para culminar na participação olímpica, com resultados de ainda maior excelência.

- b. Importa melhor apetrechar as Associações Regionais com meios para desenvolverem a atividade dos seus clubes, célula base do sistema desportivo, na grande missão que é a angariação e retenção de praticantes.
- c. Importa estimular as Associações Nacionais de Classes a prosseguirem as melhores práticas no trabalho de promoção das suas classes e na fidelização de praticantes.
- d. Importa servir ainda melhor todos os agentes da modalidade.
- e. Importa comunicar mais e melhor.
- f. Importa melhor apoiar os nossos velejadores.

Chegado ao fim do mandato 2017-2021, no qual tive a honra de servir, uma vez mais, a Federação Portuguesa de Vela, cumpre-me agradecer à minha equipa, nomeadamente aos membros da Direção e demais órgãos sociais da FPV, bem como aos colaboradores da FPV, a inestimável solidariedade na árdua tarefa que foi recuperar a credibilidade institucional da FPV, bem como a sua saúde financeira, fortemente abaladas pela anterior gestão.

Conseguimos assim, voltar a aproximar a Federação das instituições com as quais uma relação respeitável, baseada na confiança, é imprescindível para a necessária cooperação, nomeadamente, a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, o Instituto Português do Desporto e da Juventude, o Comité Olímpico de Portugal, o Comité Paralímpico de Portugal, a Confederação do Desporto de Portugal, a Fundação do Desporto, entre outras.

Mas, acima de tudo, conseguimos voltar a aproximar a federação dos Clubes, das Associações Regionais, das Associações de Classe, dos Árbitros, dos Treinadores e dos Praticantes.

Com a colaboração de todos, conseguimos voltar a colocar a Vela Portuguesa no caminho certo, que importa manter, sem retrocessos nem mudanças abruptas, mas que agora se torna imperativo acelerar para termos uma Vela mais moderna e mais dinâmica, capaz de se assumir como pilar importante para o desenvolvimento desportivo e económico do nosso país.

Lisboa, 8 de outubro de 2021

O Presidente da FPV



António Roquette